

Ordo Virtutum

Ars Choralis Coeln *Alemanha*

NON STOP

ENSEMBLE VOCAL

16 de julho de 2022 • 21h30
 Mosteiro de Alcobaça • Refeitório

Programa

Descobertas da Música Cisterciense

Obra de Hildegarda Von Bingen

CENA I – A alma perdida e as forças celestiais

Infelix Anima e Diabolus – os Poderes de Deus lutam pela alma triste, que o diabo quer evitar. Os Poderes de Deus cantam um lamento: “O plangens vox”.

CENA II – A ordem das forças celestiais

Os Poderes de Deus apresentam-se, o diabo tenta perturbar — mas não está à altura das forças unidas dos Poderes de Deus: Humildade, Amor, Castidade, Desprezo pelo Mundo, Vitória, Diferenciação e Paciência.

CENA III – A luta das forças celestiais pelas almas perdidas

A alma fica impressionada com esta manifestação e lamenta as suas feridas. Ela apela aos Poderes de Deus. A cena termina com uma impressionante oração de ação de graças: “Ó vivens fons!” — Ó fonte viva.

CENA IV – Vitória das forças do céu

Chega-se a um final feliz! Victoria acorrenta o diabo — todos se regozijam! E antes da peça final, Humildade faz uma pergunta invulgar: “Deus, quem és tu?”

FINALE – No início, todas as criaturas verdejam

Ficha artística

Peregrine: Petra Koerdt, Cora Schmeiser e Uta Kirsten

Anima: Cora Schmeiser

Diabolus: Lucia Mense, *flautas medievais*

Virtutes: (os Poderes de Deus):

Humilitas (a Humildade): Maria Jonas

Karitas (o Amor): Amanda Simmons

Castitas (a Castidade): Uta Kirsten

Contemptus Mundi (o Desprezo pelo Mundo): Petra Koerdt

Amor Celestis (o Amor pelo Celestial): Susanne Ansorg, *violino, sinos*Victoria (a Vitória): Pamela Petsch, *adufe*

Discretio (a Diferenciação): Stefanie Brijoux

Patientia (a Paciência): Sylvia Dörnemann

Maria Jonas, *direção*Ars Choralis Coeln, *produção*

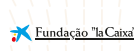
Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência



Estrutura financiada por



Mecenas



Parceria Estratégica



Patrocinador Principal



Patrocinador Rota de Cister



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Organização



Biografias

Ars Choralis Coeln

Ars Choralis Coeln — uma escola feminina cuja “marca inconfundível é o colorido tonal de vozes equilibradas, mas individualmente timbradas, uma unidade vocal em termos de entoação, sensível musicalidade, unida na busca de uma interpretação autêntica” (Detlef Bielefeld).

A busca da interpretação autêntica inclui elementos contemporâneos e a alegria da experimentação. A formação cresceu em conjunto ao longo de vários anos de trabalho contínuo, e mesmo com fome partilha “a última sanduíche” — ou batom — antes do concerto.

A pesquisa e interpretação de manuscritos musicais de mosteiros femininos e música de mulheres na Idade Média é o objetivo principal do trabalho. Desde o início, o repertório tem-se concentrado na música de Hildegard von Bingen. Mas como um agrupamento de Colônia, também tocam regularmente a partir dos manuscritos da Biblioteca Diocesana, da Catedral de Colônia e do Museu Schnütgen.

O ensemble internacional feminino deu o seu grande concerto de estreia no Romanische Nacht de Colônia, em 2004. Desde então, a formação conseguiu estabelecer-se a nível nacional e internacional na cena musical medieval. Os convites para concertos em França, Áustria, Espanha, Holanda, Taiwan, etc. atestam isso mesmo. As suas inúmeras gravações são também testemunhos sonoros. Em 2018, foi lançada a tão esperada gravação em CD do *Ordo Virtutum* de Hildegard von Bingen, aclamada pelos críticos como um novo registo de referência. Em maio de 2019, foi lançada a primeira gravação *Musik aus dem Paradiese — die Codices des Dominikanerinnenklosters Paradiese* (b. Soest).

Sob a direção de Maria Jonas, o ensemble tem vindo a desenvolver regularmente projetos interculturais e inter-religiosos nos últimos tempos: um novo e importante foco!

Maria Jonas

O termo *trobairitz* descreve o trabalho de Maria Jonas melhor do que o termo habitual de cantora. A *trobairitz* foi a contraparte feminina dos *trobadores* no sul da França na Idade Média. Vem da palavra occitana *trobar*: encontrar. Os seus projetos situam-se entre diferentes géneros e géneros, entre a música medieval, tradicional e a contemporânea música do mundo. É por isso que trabalha regularmente em conjunto com compositores.

Para além do coro feminino Ars Choralis Coeln e do conjunto medieval Ala Aurea, fundou o conjunto intercultural Sanstierce. As atuações com estas formações e como solista levaram-na por toda a Europa, aos EUA, Hong Kong e Taiwan. Várias gravações de CD testemunham o seu envolvimento ativo com a música.

Foi co-fundadora na Universidade Folkwang em Essen do Mestrado “Música da Idade Média” e até há pouco tempo lecionada na Musikhochschule em Colônia. Como espírito criativo, Maria Jonas é também cada vez mais consultada no desenvolvimento de conceitos de eventos. Em 2008, por exemplo, assumiu a direção artística do encontro intercultural Klangwerkstatt, que se realiza anualmente com convidados sempre diferentes, onde se incluíram: Pauline Oliveros (EUA), Amelia Cuni (Berlim), Laura Newton (Tübingen), Chasan Jalda Rebling (Berlim), Nora Thiele (Berlim), Vladimir Ivanoff (Munique), Samira Kadiri (Marrocos), Mariana Sadowska (Ucrânia/Colônia) e Bassem Hawar (Bagdad/Colônia). Aqui, as experiências musicais podem atingir a maturidade de um concerto. Este conceito foi tão convincente junto da equipa de candidatura de Nuremberga Capital Europeia da Cultura 2025, que a foi incluída no programa de candidatura. É também diretora artística da nova série de concertos em NRW KlosterKlaenge, iniciada por si.

Notas de programa

Ordo Virtutum

Hildegard von Bingen

Com as suas obras visionárias e os seus cânticos, Hildegard von Bingen escreveu uma espécie de síntese teológica das artes que é inigualável. Em outubro de 2012, foi mesmo finalmente canonizada e elevada ao estatuto de professora da igreja. Com a *Ordo Virtutum*, ela criou a primeira peça de mistério na Europa que chegou até nós por escrito. Sente-se o amor de Hildegard pela criação e a sua veia pela encenação dramática quando deixa aparecer as forças virtuosas e cantar como alegorias: A visão de Hildegard de uma ordem divina em sons e ações.

Só o título: *Ordo Virtutum* confronta-nos hoje com algumas questões, porque só pode ser traduzido de forma imprecisa. A palavra latina “*virtus*” é geralmente traduzida como virtude; Hildegard, contudo, vê uma relação com a palavra “*vis*”, pela qual ela significa poder e força. E a palavra latina “*ordo*” é frequentemente traduzida como “*play*” ou “*round dance*”, mas isto não corresponde ao *Ordo* de Hildegard: *Ordo* — isto refere-se às regras da ordem e no *Ordo Virtutum* trata-se das ordens e das regras que Deus estabeleceu e segundo as quais o mundo funciona. Para Hildegard, os “*virtutes*” são simultaneamente poderes divinos e atitudes humanas e encontramos-os repetidamente ao longo da sua obra escrita. A peça de mistério de Hildegard *Ordo Virtutum* é a realização cénica de uma das ideias básicas de Hildegard: as forças celestiais ajudam a alma humana, cortejam-na e querem ganhá-la para cooperar com Deus — uma cooperação que o diabo recusa. Mas a alma envolve-se com o diabo. Quando se apercebe que só se prejudicou a si próprio com esta decisão, pede ajuda às forças celestiais. Assim, na realidade, já encontramos aqui uma espécie de *Pré-Faust*.

A música do *Ordo Virtutum* encontra-se no chamado *Wiesbaden Riesenkode* e foi transcrita do original por Maria Jonas para esta produção. A ideia da nossa atuação é uma viagem visual e acústica através do tempo para o mundo da música e do misticismo daquele distante e, no entanto, hoje tão próximo novamente. Tradicionalmente, o diabo é retratado por um homem. Na nossa atuação, o diabo é retratado por uma flautista, mas fala através da *Infelix Anima*, a alma infeliz, como

um monólogo interior: a alma é ocupada pelo diabo. O diabo é o confundidor e o desencantador — é isso que é diabólico e perigoso nele. As *Virtutes* confrontam-no: juntas — mas também individualmente, sozinhas. Juntas, no entanto, podem resistir-lhe e até ultrapassá-lo. Este aspecto de *Ordo Virtutum* é o foco da nossa produção — e acima de tudo a questão que percorre toda a peça como um fio vermelho, com o qual a peça começa e termina: Quem és tu, Virtutes? Quem é você, ser humano? Quem és tu, Deus?

A Ordem dos Poderes Celestiais e dos Vícios

No *Liber Vite Meritorum* (*O Livro: O Homem em Responsabilidade*), os *virtutes* (os poderes de Deus) competem contra os vícios como se estivessem num concurso. A justaposição dos poderes de Deus com os seus vícios, que Hildegard descreve no *Liber Meritorium*, constitui a base da nossa interpretação e produção. Aqui estão as justaposições em detalhe:

- Humilitas / Superbia (Humildade / Orgulho)
- Karitas / Invidia (Amor / Ressentimento)
- Castitas / Luxuria (Castidade / Voluptuosidade)
- Contemptus Mundi / Cupiditas (Desprezo pelo Mundo / Avareza)
- Amor Celestis / Amor Secui (Amor pelo Celestial / Amor do Mundo)
- Victoria / Ignavia (Vitória / Cobardia)
- Discretio / Immoderatio (Diferenciação / Imoderação)
- Patientia / Ira (Paciência / Raiva)



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

Consulte a programação completa em www.cistermusica.com

